Acidente por *Micrurus Corallinus* em criança: Relato de caso

Ivana L. Furlan¹, Cinthia K. Rodrigues², Jaqueline F. Weber², Cilene L. Delgobo⁴, Marlene Zannin^{2,3}

¹Hospital Polydoro Ernani São Thiago - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) R. Profa. Maria Flora Pausewang, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88036-8000 ² Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina – CIT/SC R. Profa. Maria Flora Pausewang, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88036-800 ³ Departamento de Patologia – UFSC – Centro de Ciências da Saúde – CCS. Campus Universitário – Trindade, 88040-970 ⁴ Departamento de Análises Clínicas – UFSC – CCS. Campus Universitário – Trindade, 88040-970.

Introdução: As serpentes do gênero *Micrurus* são conhecidas popularmente como “cobras corais” e são os principais representantes da família *Elapidae* na América. O veneno elapídico possui ação neurotóxica, pré sináptica e pós sináptica. As principais manifestações clínicas são: vômitos, fraqueza muscular, parestesia, ptose palpebral, sonolência, perda do equilíbrio, presença de fascies miastêmicas. O veneno causa bloqueio neuromuscular com sinais de miastenia como fraqueza e ptose que pode evoluir para paralisia e insuficiência respiratória. Apesar da baixa incidência de acidentes no estados, os acidentes elapídicos são tratados como casos potencialmente graves, devido a neurotoxicidade do veneno e risco de óbito por insuficiência respiratória. O tratamento é realizado com soro antielapídico e suporte ventilatório. Relato de caso: Paciente masculino, com idade de um ano e dois meses, foi admitida no hospital 2 horas após ter sido encontrado pela irmã com uma cobra na mão que pela descrição, possuía cores: brancas, pretas e vermelhas. Apresentava os seguintes sintomas: ptose palpebral, edema labial e fraqueza muscular. Imediatamente a médica do hospital entrou em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica da região que classificou o caso como acidente por *Micrurus*, e orientou administração de cinco ampolas de soro antielapídico. O soro foi administrado aproximadamente quatro horas após a picada. Paciente evoluiu com insuficiência respiratória e bradicardia. Foi submetida a ventilação mecânica por 18h. Após quatro dias de internação, a criança recebeu alta hospitalar totalmente assintomática. Discussão e Conclusão: O tempo entre o acidente o atendimento e o diagnóstico correto foi considerado seguro no entanto a indisponibilidade do soro no ponto de atenção contribuiu com a evolução insuficiência respiratória. Embora os casos de acidentes elapídicos sejam considerados graves, a precocidade da administração do soro específico e o suporte clínico adequado são fatores primordiais para contribuir com um bom prognóstico.

Palavras-chave: Acidente elapídico. Ofidismo. *Micrurus*